



MAIS ALTO

2ª Série

Administração
Redacção e
Direcção

Centro Paroquial de
Vila Chã

4740 ESPOSENDE

Nº 38-Jan/Fevereiro
1981

Propriedade da Comunidade Paroquial de Vila Chã - Esposende

A comunidade

Não é novidade para ninguém que no dia 22 de Março, do corrente ano, teremos a visita do Sr. D. Manuel Ferreira Cabral, Bispo auxiliar de Braga.

O Bispo não é um estranho na paróquia, é alguém de casa, é o autêntico pároco, mas porque ele não pode estar sempre connosco, a sua visita tem sempre um significado profundo. Por isso "MAIS ALTO", neste número, foca, de modo especial, a Visita Pastoral.

Ele vem, como irmão entre irmãos, embora com uma missão muito específica: confirmar a Comunidade na Fé. Esta confirmação, não se dá só através do Sacramento do Crisma que irá administrar, mas sim como vigilante, mestre da Fé e da união com Cristo, no exercício da sua triplice missão.

Missão de ensinar - cumprimento da ordem dada por Cristo: "Ide por todo o mundo e ensinai..." A mitra que traz na cabeça é disso sinal exterior. É o mestre na Fé.

Missão de governar - é o dirigente da vida cristã, deve persuadir a vontade, disciplinar de acordo com o Evangelho. Esta sua missão é representada no báculo, símbolo do dirigente.

Missão de santificar - sobretudo através do amor. Imitando Cristo que amou de tal modo os homens que entregou a sua vida até à morte. Cristo deu aos homens não apenas uma doutrina, não apenas a Palavra, mas a própria vida.

O Bispo tem pelo seu povo este mesmo amor: rezando, sacrificando-se, pregando, administrando os Sacramentos.

O Símbolo desta sua missão é o anel. Do mesmo modo que o anel dos casados deve significar amor mútuo entre

RELAÇÕES HUMANAS - EM FAMÍLIA

A boa educação é, antes de mais nada, uma questão de respeito para com nós mesmos, um sentimento da dignidade e nobreza próprias que nos faz evitar nas atitudes e modos de agir tudo o que revela grosseria e vulgaridade.

A nossa dignidade de homens impõe-nos este sentimento convicto de respeito, sentimento que da nossa pessoa se projecta sobre aquelas com quem vivemos, no reconhecimento da sua dignidade e nobreza

Muitas vezes assiste-se a um manifestar de atitudes despreocupadas, estúpidas, vulgares, que traduzem apenas má educação e grosseria. Nos nossos dias, o jovem deve apresentar-se dinâmico, mas educado.

Além de tudo o mais, a delicadeza é um índice de civilização e uma qualidade precisa que, deves adquirir para a vida de amanhã.

É principalmente no trato com os nossos familiares que a bondade e a gentileza do nosso espírito se manifestam. Aqueles que fora de casa se mostram alegres e cordiais e em família são conflituosos e descorteses podemos sem hesitação classificá-los de grosseiros.

As pessoas que mais de perto convivem connosco são as que mais sofrem ou se alegram com a nossa maneira de proceder.

Afecto, respeito, obediência: eis os principais deveres dos filhos para com os pais.

Esforça-te por não seres egoísta.

Jovens há que em relação ao pai e a mãe apenas conhecem o verbo "receber", desconhecendo completamente o "dar".

Se soubesses o prazer que os teus pais experimentam quando te dá recebem o mais pequeno sinal de afecto e reconhecimento, talvez mudasses a tua forma de agir e pensar, para com eles.

Lembra-te sempre do dia do seu aniversário, das festas de Natal e Páscoa. Felicita-os e se possível compra-lhes um presente, com as tuas economias.

Se notares que que os teus pais se mostram preocupados, não reveles curiosidade ou aborrecimento, antes, procura confortá-los com a tua gentileza.

Ajuda nas lides domésticas (nunca deixes as tuas coisas esarrumadas, o que obrigará a tua mãe a servir-te de criada).

Não abuses da generosidade dos teus pais. Pensa bem, antes, para não os obrigares a uma recusa aborrecida ou a uma concessão dispendiosa para a posse deles.

Os teus pais têm o dever de educar-te na ordem, na pontualidade, na compostura, no dever, no respeito pelos compromissos assumidos, na generosidade.

Erram os pais que no desejo de tornar tudo mais fácil e suave aos filhos os privam da educação dumha faculdade muito nobre - a vontade.

Para com os avós devem-se ter particulares atenções.

Aos velhos é preciso demonstrar-lhes um maior afecto e

devemos estar atentos às suas necessidades para os ajudarmos nos momentos precisos.

É necessário ser gentil e prestável com os irmãos, sobretudo para com os mais pequenos.

Mostra-te pronto a perdoar em casa de desavença.

Qualquer coisa que precisas, mesmo as pessoas que prestam serviço na tua casa, pede-lhe "por favor", nunca falando com arrogância.

É sinal de cortesia exprimir os nossos sentimentos sobretudo em relação aos nossos pais. Logo ao levantar, saudá-los, e ao mesmo acontecendo ao entrar e sair de casa.

Ao receber as suas ordens mostra-te afectuoso e diligente.

Por vezes o melhor dom que podemos oferecer ao nosso próximo é uma palavra de conforto e simpatia.

HELENA - Fev. 81

SER JOVEM

Ser jovem é sonhar na construção dum mundo novo.

Ser jovem é sentir em si as alegrias e dores de todos os homens.

Ser jovem é ser transparente como a luz,

sem fingimento nem fantasias, sem arrogâncias nem duplicidades.

Ser jovem é saber escutar para aprender a dialogar; é saber sorrir para que outros não chorem.

Ser jovem é saber cortar laços sufocantes,

para conseguir gritar: Sou Livre!

Livre da soberba que vive de fantasias.

Livre da vaidade que se veste de fingimentos.

Livre do ódio que gera violências.

Livre da intolerância que não aceita os outros.

Livre do egoísmo que obscurece a mente

e torna duro o coração.

Sem estas liberdades não se consegue a amor autêntico

o amor que dignifica,

o amor que humaniza,

o amor que dá sentido à vida.

NUNO FILIPE

II - OBJECTIVOS

CAPELA DE S. LOURENÇO

Com os aldos das festas dos anos anteriores, vai proceder a melhoramentos na capela. Prioritariamente será feito um lambrim em azulejo, devidamente escolhido, em toda a volta, no interior.

Se o dinheiro chegar, vai pensar-se na pavimentação em tileira, visto que o chão em cimento, nem é próprio e além do mais desconfortável.

A propósito de S. Lourenço, está partido o cruzeiro de pedra, mais antigo. A base foi removida, a coluna partiu em duas e a cruz também. Quem foi? De quem era o tractor ou camião. Basta saber quem vendeu os eucaliptos, para quem foram, quem os veio buscar e talvez se chegue à conclusão quem deve pagar.

Visita Pastoral

I — O QUE É

A Visita Pastoral é a visita que o Bispo da diocese faz, pessoalmente ou por meio do Sr. Bispo Auxiliar, de tempos a tempos, às paróquias da diocese, de forma a que, no espaço de uns 5 anos, as tenha todas visitadas.

A Visita Pastoral é:

— a visita dum Pai que deseja conhecer e receber os seus filhos;

— a visita dum Chefe e dum guia espiritual — por isso se chama Pontífice, cujos ensinamentos os fiéis entendem e cumprem;

— a visita dum Pastor que lhes leva a sua bênção e a graça do Sacramento da Confirmação que só ele, em caso ordinário, pode conferir. Os párocos, e alguns capelães, só o podem administrar em perigo de morte.

A Visita Pastoral trás à comunidade paroquial benefícios sem conta. A presença do Bispo conforta, alegra, premeia, estimula. A sua palavra ensina; o seu gesto abençoa. É portador da verdade, da paz e da saudação de Cristo. Por isso é recebido com veneração e em festa.

Com o Bispo junto de si, o povo cristão não se sente apenas honrado — seria demasiado pouco — mas espiritualmente engrandecido. É a própria grandeza da Igreja humilde que se comunica através do Bispo visitante. A dignidade espiritual que envolve o Bispo, envolve também os sacerdotes seus cooperadores mais directos — sobretudo os párocos que são, na paróquia, a presença permanente do Bispo juntos dos seus filhos — e os fiéis.

II — OBJECTIVOS:

— Confirmar a fé da Comunidade e administrar o Sacramento do Crisma como expressão concreta dessa confirmação, e etapa no caminhar da fé;

— sublinhar a missão do Pároco (como representante do Bispo) e do Povo de Deus, em ligação íntima com a hierarquia e com toda a Igreja universal;

— contacto do Bispo da Diocese com as estruturas materiais e espirituais da paróquia, as forças vivas da Igreja ou da sociedade civil, o clero da zona e população em geral.

Está assente na nossa Arquidiocese que o Sacramento do Crisma seja apenas administrado a partir dos doze anos. É o sacramento da maturidade cristã. Porém, ainda que não haja crismandos, deve fazer-se na mesma a Visita Pastoral, para confirmar a fé da Comunidade.

Para esta visita escolhe-se de preferência o domingo, reservando a manhã para a recepção festiva, celebração da Eucaristia e talvez visita aos doentes, e a tarde para os contactos com as Catequistas, Obras de Apostolado, Arquivo Paroquial, entidades civis, instituições da Igreja, obras em curso, cemitério, etc.

III — O SACRAMENTO DA CONFIRMAÇÃO

Na Visita Pastoral o Sr. Bispo administra o Sacramento do Crisma àquelas pessoas que se apresentarem devidamente preparadas: crianças e adultos que ainda o não receberam porque este não se repete; só se recebe uma vez: imprime carácter como o Baptismo.

A Confirmação é um sacramento que completa o Baptismo e nos confere o Espírito Santo, para fazer de nós *testemunhas e apóstolos de Jesus Cristo*. — Torna-nos perfeitos cristãos e soldados de Jesus Cristo. É um sacramento que inclui três gestos ou sinais:

- a imposição das mãos,
- o sinal da cruz na fronte,
- a unção do Santo Óleo (ou Crisma).

A imposição das mãos sobre os crismandos indica como o Espírito Santo é transmitido com vista a uma missão específica na Igreja: ser o cristão testemunha de Cristo e mensageiro do Evangelho; deve transmitir aos outros a fé recebida no Baptismo.

O sinal da cruz é o sinal de vitória de Cristo. É traçado na fronte porque o cristão não deve ocultar que pertence a Cristo, mas proclamá-lo com entusiasmo.

O santo óleo é o perfume do Evangelho, da presença de Cristo que o cristão espalha à sua volta, mesmo sem falar, mas pela sua presença e pela irradiação do seu exemplo e da sua

A prática religiosa no concelho de Esposende

5

Em 6 de Fevereiro de 1977, por indicação do Episcopado, fez-se em Portugal um inquérito a nível nacional sobre a prática dominical.

Pouco a pouco, os resultados desse inquérito foram catalogados, classificados pelos estudiosos da Sociologia Religiosa.

No Congresso dos Religiosos em Fátima, de 16 a 20 de Setembro de 1980, o R. P. Manuel Vaz Pato, SJ fez uma conferência sobre a análise da realidade socio-religiosa portuguesa, em que o concelho de Esposende apareceu com características especiais dignas de nota.

1.º — Considerando a *prática religiosa* a partir da assistência à Missa dominical, a percentagem do Norte é muito superior à do Sul; no Norte, é a Arquidiocese de Braga quem apresenta percentagem mais elevada; e na Arquidiocese, é o concelho de Esposende que entre todos atinge o ponto mais alto, com 85%.

2.º — *Participação da Comunhão na Missa dominical.* O nível global Nacional é de 29%. Mas, proporcionalmente à assistência, a percentagem de comunhões é mais elevada onde vai menos gente à Missa, e mais baixa onde vai muita gente à Missa, quer dizer:

numa Igreja cheia de gente a assistir à Missa (no Norte), há, em proporção, pouca gente a comungar.

Nesta visão das coisas, a Arquidiocese de Braga apresenta uma percentagem de 18% de comungantes entre os assistentes à Missa dominical. E entre os concelhos de Braga, pertence a Esposende a percentagem mais elevada de comungantes, ou seja, 26,7%.

3.º — *Índice de catolicidade.* Considerando o conjunto dos actos religiosos praticados, pode dizer-se que Braga é a d'ocese «mais católica», com uma percentagem de 45% no todo nacional. E nos concelhos de Braga, Esposende vem ainda em 1.º lugar, com o índice de 58%.

— Destas estatísticas, poderá concluir-se que os habitantes das nossas paróquias são «os mais santos» de Portugal? Seria presunção exagerada essa conclusão, porque nem sempre a perfeição de vida está de acordo com os actos externos de religião que se praticam. Há, todavia, boa gente entre nós. Podemos, apesar de tudo, felicitar-nos por esta verificação. E este apontamento pode servir para estimular a todos a purificar e aperfeiçoar a coerência de vida e de prática religiosa.

C. M.

Para servir a paz respeita a liberdade

Para o Dia Mundial da Paz (1 de Janeiro de 1981) João Paulo II escolheu este tema: «Para servir a paz respeita a liberdade». Este tema pretende denunciar todas as situações de opressão em todas as partes do mundo, tanto no Leste como no Oeste.

A liberdade é um valor fundamental para todos os homens. São inúmeras as pessoas vítimas da agressão e da violência. Quantas vezes isso acontece bem perto de nós, um pouco por toda a parte. Há que respeitar a liberdade, para abrir caminho à paz.

As visitas Pastorais no concelho de Esposende — perspectiva histórica

Na história deste tema há que distinguir, pelo menos, três etapas. A primeira até meados do século XVI, de que pouco se sabe; a segunda, de 1550 a 1831, marca o apogeu das visitas pastorais, feitas simultaneamente pelos visitantes das várias circunscrições visitacionais e pelos arcebispos de Braga; a terceira decorre de 1831 até à actualidade, assinalada por uma crise profunda, sobretudo no século XIX e nos primeiros anos do século XX.

AS VISITAS PASTORAIS ATÉ 1550

As visitas vêm de muito longe, sendo quase tão antigas como a própria Igreja. Praticavam-na os apóstolos e os bispos, seus sucessores. Entretanto elaboram-se os principais ingredientes da prática visitacional: ensino das verdades da fé e revitalização desta, vigilância atenta sobre o depósito da fé de modo a evitarem-se doutrinas estranhas; controlo sobre os colaboradores do ministério como presbíteros e diáconos; vigilância sobre todos os grupos da comunidade cristã ou paroquial (donzelas, jovens, viúvas...); correcção dos pecados e criminosos por blasfémia, fornicação, roubo, heresia, incesto, os quais se deviam evitar após duas correcções.

Com os Santos Padres consolida-se o costume e a obrigação da visita do bispo à sua diocese e a prática da administração da confirmação ou crisma durante a sua realização. No século VI ordena-se no concílio de Tarragona, em Espanha, que os bispos visitem anualmente as igrejas da sua diocese segundo o antigo costume. No segundo concílio de Braga, em 572, determina-se que os bispos visitem as suas dioceses examinando como procedem os clérigos na administração do baptismo, na celebração das missas e nos outros officios eclesiásticos e que os catecúmenos concorram à purificação do exorcismo vinte dias antes do baptismo, em cujo espaço aprenderiam especialmente o símbolo dos apóstolos ou credo; no dia seguinte reunir-se-ia o povo no templo sob a presidência do bispo, que lhe ensinaria a fugir dos erros da idolatria e de outros crimes como o homicídio, o adultério, o juramento falso, o falso testemunho

e todos os pecados mortais. Neste concílio aparece uma das primeiras referências à depois chamada *colheita*, pois mandou-se que o bispo nunca recebesse de cada igreja mais de dois soldos em reconhecimento da sua dignidade.

Em seguida, e já no século seguinte, autoriza-se a delegação do bispo nos padres e diáconos na hipótese de não poder fazer pessoalmente a visita pastoral. Pouco a pouco vai-se alargando o âmbito da visita, que não podia ficar limitada apenas ao exame do estado dos edifícios, à instrução do clero e dos fiéis e ao seu controlo; devia também vigiar e reformar os costumes através da denúncia dos crimes da área paroquial (devassa) e da punição dos culpados.

Temos assim plenamente constituídos os dois grandes ingredientes da visita: a *capitulação* de obras, de reformas, de devoções... e a *devassa* e *punição* dos delitos e culpados.

Neste período, a diocese de Braga viveu mais de três séculos, de 711 a cerca de 1100, de quase completa desorganização da vida religiosa, nos quais, provavelmente, nem sequer se pode falar de visita sinodal ou canónica devido às constantes guerras da reconquista com os Mouros e à ameaça de possíveis razias, embora a fé cristã se mantivesse e se restaurassem antigas paróquias visigóticas.

Desde a independência do país até ao final do século XII os arcebispos de Braga terão feito várias visitas à diocese, mas muito longe de serem anuais devido às suas enormes ocupações e à vasta extensão do território diocesano, que ia do rio Lima ao Ave e do litoral à raia espanhola.

Durante a Baixa Idade Média verifica-se, em toda a parte, a decadência das práticas visitacionais mercê de variados factores, entre os quais se podem lembrar as isenções do clero regular e dos cabidos das sés e colegiadas, o direito de procuração reservado à Santa Sé, dificuldades de ordem político-religiosa como o Cisma do Ocidente, a Guerra dos Cem Anos, etc.

No século XV nota-se já uma revi-

talização devido à chamada *pré-reforma* de Gerson, grande teólogo francês, havendo inovação em matéria visitacional como o edital anunciando a futura visita; nota-se, em geral, grande interesse pelas crianças e pela catequese e uma incipiente reforma pastoral. Entre nós verificam-se as várias visitas e itinerários do arcebispo D. Fernando da Guerra, que estudou doutamente o Dr. José Marques. Mas já desde o século XII o cabido da sé de Braga tinha parte dos arcediagados, das igrejas e das herdades da Igreja Bracarense, incluindo-se aí também o direito da visita pastoral. Fão, por exemplo, era pertença do cabido e não do arcebispo de Braga.

AS VISITAS PASTORAIS DE 1550 A 1831

Nesta segunda etapa realizam-se por toda a parte frequentes visitas pastorais. É um dos frutos mais fecundos do concílio de Trento, entretanto concluído no país pelo Cardeal Infante D. Henrique na menoridade de D. Sebastião, o qual determinou a visita anual das dioceses pelos bispos, ou, pelo menos, de dois em dois anos. A este período pertencem a maior parte e até quase a totalidade dos livros de visitas, que se guardam nos arquivos paroquiais das freguesias do concelho.

Houve arcebispos excepcionalmente visitantes como D. Fr. Bartolomeu dos Mártires, que visitou Esposende (e naturalmente outras freguesias do concelho) em 1560 e 1581, D. Rodrigo de Moura Teles, que percorreu várias vezes a arquidiocese e as freguesias do concelho, e D. Fr. Caetano Brandão, que, se ficou muito chocado com a população de Esposende, foi excepcionalmente consolado com o povo de Belinho.

Na região do actual concelho de Esposende visitavam nada menos de quatro visitantes diferentes e as freguesias repartiam-se por outras tantas zonas ou áreas. Pertenciam ao arcediagado de Neiva as freguesias de Antas, Curvos, Forjães, Mar e Vila Chã; eram do mestre-escolado da sé de Braga as freguesias de Gemeses e Palmeira de

Faro; incorporavam-se na primeira parte de Vermoim e Faria as freguesias de Apúlia, Fão, Fonteboa e Rio Tinto; entravam na terceira parte de Nóbrega e Neiva as paróquias de Belinho, Esposende, Gandra, Murinhas e Palmeira de Faro.

A quem pertenciam estas visitas? Ou, por outras palavras, quem visitava estas zonas? Em última análise pertenciam ao arcebispo de Braga duas: a primeira parte de Vermoim e Faria e a terceira parte de Nóbrega e Neiva, cujos visitantes eram da sua confiança e escolha; as áreas do arcediagado de Neiva e do mestre-escolado eram, respectivamente, do arcediagado de Neiva na se de Braga Primaz e do mestre-escola da mesma catedral bracarense, que tinham de visitar pessoalmente e no tempo determinado pela legislação, perdendo esta prerrogativa fora das condições referidas, a qual ficava para os arcebispos *jure devoluto*.

Esclarece-se, desde já, que com as três concórdias celebradas entre o arcebispo D. Fr. Bartolomeu dos Mártires e o cabido da sé de Braga reconhecia-se a este o direito de exclusiva visitação nas suas zonas sob certas condições, que não interessa para aqui referir. Mas aos arcebispos reconhecia-se, também, o *direito de revisitação*, pessoalmente ou

por delegado, de três em três anos e à sua custa. Os capitulares e dignidades da sé bracarense visitaram pacificamente até aos governos de D. José de Bragança e D. Gaspar de Bragança, irmãos, respectivamente, de D. João V e de D. José I, notando-se depois crises profundas em algumas circunscrições visitacionais.

Como visitas importantes desconhecidas pode apontar-se a de D. Afonso Furtado de Mendonça a Fão em 22 de Março de 1625, a de D. Rodrigo da Cunha a Fão também em 16 de Outubro de 1631 e a de D. Sebastião de Matos e Noronha a Esposende em 8 de Agosto de 1637, todos três arcebispos de Braga, que crismaram muita gente do concelho.

3 *As visitas pastorais*

AS VISITAS PASTORAIS DESDE 1831

A partir dos princípios do século XIX, sobretudo após a morte do grande e santo arcebispo D. Fr. Caetano Brandão, a prática visitacional sofre um forte abalo e vai rareando cada vez mais.

Porquê? Não se deve apenas à crise da instituição, mas também a factores conjunturais, como o iluminismo e o regalismo, a Guerra Peninsular com as três invasões francesas, o domínio inglês no país e, finalmente, as revoluções liberais. Em 1830-1831 foi o seu fim, como se patenteia claramente pelos livros de capítulos de visita. As devassas aos costumes foram proibidas e as zonas visitacionais desapareceram para dar lugar aos actuais arceprestados. Lá aparecerá, le longe a longe,

um ou outro arcepreste que faz uma visitação, mas, além de ser excepção, realiza-se em condições completamente diferentes das anteriores. As únicas que se registam em alguns livros de visitas referem-se ao arcebispo D. Manuel Baptista da Cunha, já do século XX, e a outros arcebispos posteriores. Além de serem muito raras, teve-se a preocupação de referir nas actas quase exclusivamente as pessoas crismadas. A visita antiga, nem sempre era isto, mas podia sê-lo, e muito mais: correcção e punição dos costumes, estímulo da espiritualidade, promoção das obras, alfaias, caminhos, pontes; exame e sindicância à legislação e observância dos cânones. Na corda marítima de Vila do Conde a Viana do Castelo houve como preocupação candente a santificação dos domingos e dias santos face à sua profanação pelo aproveitamento do sargacho.

IGREJA PAROQUIAL

A nossa Igreja Paroquial está, de facto, convenientemente funcional, devidamente limpa e convidativa à oração. Algumas coisas, porém, ainda são necessário fazer-se.

Assim dentro em breve serão forradas as sacristias.

As portas também precisam de serem reparadas e pintadas. A Capela-Mor será enriquecida com dois tocheiros, em madeira trabalhada, que alguém irá oferecer.

Seria necessário, também, resguardar mais o próprio edifício, construindo os muros do adro, dando um certo asseio ao recinto.

Julgo que tudo é possível, quando as pessoas querem.

EMIGRANTES

Já regressaram aos locais de trabalho a maior parte dos emigrantes que em tempo de festas vieram visitar as suas famílias. Muitos foram os que nos cumprimentaram, muitos foram os que não esqueceram o "Mais Alto" e deixaram o seu óbulo, muitos foram os que se puseram ao dispor para colaborar no que fizesse falta; a todos o obrigado da Comunidade Paroquial.

Alguns, poucos, mesmo poucos, nunca os vimos e só soubemos que tinham estado depois de ter ido. É pena que em tão pouco tempo tenham esquecido o cumprimento dos seus deveres para com Deus e as boas relações humanas que, independentemente de tudo, sempre devem existir.

Para todos bom trabalho e que Deus vos ajude.

A Comunidade 9

marido e esposa, o anel dos doutores deve significar amor à ciência, ao estudo, o anel que o Bispo traz simboliza o amor que dedica a todo o povo cristão.

Por tudo isto é que o nosso Bispo virá em 22 de Março, visitar-nos. A visita destina-se mais a ajudar que a julgar. Se tempos houve em que se pensou, quiseram pensar, ou fizeram com que assim fosse, que o Bispo vinha para julgar, fiscalizar, repreender, admoestar, foi um volte face ao autêntico Evangelho de Cristo. As mentalidades evoluem e os sinais dos tempos são, indesmentivelmente, uma presença de Deus no mundo.

Preparemo-nos para esta visita. Não aquela preparação externa, vistosa, barulhenta, como tantas vezes acontece, mas a verdadeira que mais não é que a interior, a que brota da fé e do amor, a que explica o crescimento espiritual e a maturidade cristã.

P. Matos

MELHORAMENTOS

Tivemos conhecimento que a Câmara deu luz verde, à Junta de Freguesia, para que se iniciassem as obras, previstas, no Cemitério. Sabemos que a Junta está a dar o melhor, para que se processem rapidamente e bem.

Também tivemos conhecimento, por intermédio da Junta de Freguesia, que a Câmara prometeu, este ano, antes do Verão, colocar a energia eléctrica em S. Lourenço. Apesar das restrições previstas, parece-nos ser uma necessidade para o desenvolvimento turístico do local.

SOCIEDADE DO GADO

Conforme rezam os Estatutos da Sociedade de Gado, existente nesta freguesia, proceder-se-á, amanhã, dia 15 de Fevereiro, a eleições para a mesa directiva.

Como preparação do acto, a mesa cessante, no passado domingo, convocou uma reunião com todos os sócios, para apresentação de contas do seu mandato, e incentivar o aparecimento de listas para o acto eleitoral. É lamentável que haja tão pouca gente que queira trabalhar e mais lamentável da parte dos que sempre criticam e nada fazem.

Apareceu, porém, uma lista que vai sujeitar-se ao veredicto dos Sócios. É assim constituída:

Arlindo Fernandes - Presidente.

Sebastião Boaventura Neto - Vice-presidente.

António Bento Queiroz - Tesoureiro.

Manuel António Cruz - Secretário.

Embora só tenha aparecido esta lista, votar é um dever e a percentagem de votos dará à mesa autoridade para a execução dos Estatutos. Foi pena que não tivesse aparecido uma lista opositora a esta.

Boa sorte.



O União Desportivo de Vila Chã continua na sua marcha, rumo ao futuro. Ora com vitórias, ora com derrotas, desporto é perder e ganhar. Mas não falemos nas derrotas para recordarmos apenas os momentos mais agradáveis e da união existente entre todos os vilachanenses. A união daqueles que sabem apoiar no momento difícil e na hora da vitória, daqueles que grita o goooooooooollllllllloooooooooo, e abre a sua bolsa com uns escudos que ajudam a direcção na concretização dos seus objectivos.

Assim sendo, mais alguns ~~nomes~~ nomes dos contribuintes:

- Com 100\$00 - Maria Martins de Abreu.
- Com 200\$00 - Maria Chaves, Celeste Barros.
- Com 300\$00 - Maria de Lemos.
- Com 400\$00 - José Gonçalves Ferreira (mais).
- Com 500\$00 - Manuel de Lima Branco, Adao Boaventura Neto (mais) Agostinho Rossas Couto,.
- Com 1.000\$00 - Mário Carneiro Branco, José Ramos Fernandes, Justino Fortunato de Boaventura, José Boaventura da Silva, Albino da Silva e Sã, António da Silva Lopes, Manuel da Silva Barbosa, Manuel Boaventura Afonso (mais), Ramiro Neiva de de Lemos, Mário Torre da Silva.
- Com 1.100\$00 - Carlos da Silva Roças, Ramiro Barbosa Pires (mais), Manuel Abreu da Silva (1.150\$00)
- Com 2.000\$00 - Querubim Baltazar Branco.
- Com 100 Bolívares - Martinho de Lima Branco, Manuel Albino Pereira Branco, Manuel Jorge Ramos de Lemos, Ramiro Pires Braga.

José Lourenço da Silva Neiva ofereceu mais uma bola..

Sabe acompanhar o desporto. Sabe apoiar o clube da tua terra. Sabe praticar o desporto.

Perder e ganhar, tudo é jogar. Custa mais saber perder que o ganhar.

Contamos contigo.

AMIGOS DE 'MAIS ALTO' 11

Em cada dia que passa, ouvimos falar de aumentos. Não escapou a esta corrida desenfreada do "aumento" os CTT. Aumentaram os telefones, aumentaram os correios... Também o "MAIS ALTO" vai ser vítima de tais subidas.

Subida do selo, subida do papel, subida da impressão.

Porém os nossos amigos estão atentos a tais fenômenos. Muitos já se começaram a preocupar e aprontaram-se a fazer a sua oferta deste ano.

Assim, eis os nossos amigos:

- Com 50\$00 - Manuel Gonçalves da Silva
- Com 100\$00 - Antônio Freitas, Ilda Marques da Silva, Eugênia Couto Boaventura, Aires Gonçalves Branco, Maria do Carmo Gonçalves Chaves, Amélia Ferreira da Silva, Maria dos Anjos da Silva Coutinho, Jorge Roças Baltazar, Laurinda Lemos Roças, Antônio Barbosa da Silva, Albino da Silva Marrucho, Manuel da Torre Marrucho, João da Costa Cruzio, Manuel Dias Branco.
- Com 150\$00 - Ramiro Fernandes, Albino Coxo Lima, José da Silva Cruz.
- Com 200\$00 - Silvestre Abreu da Silva, Albino José Neto, Manuel Marques da Silva, Manuel Antônio Pires, Beatriz Gonçalves de Sá, Antônio Barbosa Baltazar, José Marques da Silva, Manuel da Silva e Sá, Joaquim Boaventura Neto, Porfírio Lemos Neiva, Ana Ramos Afonso, José Torre da Silva, Isolino Barbosa, José Albino da Silva e Sousa, Alfredo Marques da Silva, Antônio Gonçalves Jorge Junior, Manuel Ferreira Clemente, Aurélio Penteado Neiva, José Gonçalves Ferreira Novo, Albino José Pires, Antônio Barbosa Pires, Joaquim Branco.
- Com 250\$00 - Geraldo Brás, Joaquim da Silva Vale, José Maria Vieira Pereira, Manuel Barbosa Brás, .
- Com 300\$00 - Antônio Torre da Silva, Joaquim Pires Afonso, Antônio Patrão Ribeiro, Antônio Baltazar Boaventura, José Valentim da Costa Gomes.
- Com 350\$00 - Manuel Monteiro, Manuel Perreira da Torre.
- Com 500\$00 - Antônio da Torre Marrucho, Manuel Ferreira Coutinho, Arlindo Fernandes, Fernando Faria Figueirinho, Manuel Gonçalves Roças, Antônio Lopes Neto, Antônio Bento Pires, Manuel da Silva Barbosa, Maria de Lurdes Palmeira de Sá, Normando de Sá Junior, Mário Torre da Silva, Albino Neiva Junior.
- Com 600\$00 - Antônio Lopes
- Com 1.000\$00 - Manuel Jorge Ramos de Lemos, Fernando Alves Pires
- Com 50 Francos - Albino Neto Gomes
- Com 50 Marcos - Carminda Fernandes.

A todos os amigos "MAIS ALTO" agradece.

I PREPARAÇÃO

A Visita Pastoral requer uma preparação remota e próxima. A preparação remota e prolongada compreenderá:

- 1 — Anúncio da Visita à Comunidade Paroquial. Este anúncio será solene, para motivar e dinamizar todos os fiéis;
- 2 — Catequese a explicar o sentido da Visita para o Povo de Deus, e o lugar que nela tem o sacramento da Confirmação;
- 3 — Catequese do sacramento da Confirmação, sua relação com os outros sacramentos, papel dos padrinhos, sua escolha, etc. Esta catequese é útil para todos, sobretudo para os crismandos.

A preparação próxima ou imediata terá lugar na última semana e poderá constar de: 1) Tríduo ou semana de pregação; 2) Preparação espiritual da comunidade pelo sacramento da reconciliação; 3) Preparação material de modo a conferir à Paróquia um ar discretamente festivo. A presença solene do Bispo da Diocese é dia de festa.

II CATEQUESE GERAL

Estamos perante uma Igreja do Pentecostes, povo de Deus em que todos recebem o Espírito Santo como responsáveis no mundo. Daí que a catequese da confirmação deverá insistir na necessidade do testemunho como sinal, numa sociedade cujo cunho religioso se vai perdendo.

O tema comum que une perfeitamente a Visita do Bispo e o Crisma é a Igreja, no seu mistério pleno. Daqui as homilias de preparação: a Igreja, Povo de Deus organizado; a Igreja, mistério de salvação; o Espírito Santo, alma da Igreja; o Sacramento do Crisma; e a nossa vida com o Espírito Santo.

III RELAÇÃO COM O BAPTISMO

A Confirmação vem em complemento do baptismo, tornando o confirmado um cristão que atingiu a idade perfeita, madura, a plenitude de semelhança com Cristo. Vem confirmar e consolidar o que já se começou no Baptismo. O Baptismo faz nascer o cristão, a Confirmação torna-o adulto. O Baptismo trans-

mite a vida em Cristo, o homem novo, e a Confirmação leva a manifestar essa dignidade, pelo exemplo da vida e testemunho da palavra.

O Baptismo é a semente e a Confirmação o seu desabrochar, desenvolver e robustecer.

Por isso, o pároco deve, antes, certificar-se do baptismo de todos os crismandos.

IV GRAÇA DA CONFIRMAÇÃO

Na graça da confirmação podemos distinguir um duplo momento: momento de profunda interiorização (crescer na graça) e momento de manifestação externa desta vida no testemunho e na profecia. Estes dois aspectos correspondem à estrutura do mesmo homem, espírito e corpo. É assim, como diz S. Tomás, o sacramento da maturidade espiritual, recebendo-se o Espírito como força para a missão do testemunho e serviço da palavra. Torna o cristão adulto e responsável no seu próprio ambiente, para a DEFESA e PROPAGAÇÃO da fé.

A graça da Confirmação é, portanto, a graça da Igreja para a sua missão no mundo e para o anúncio da transfiguração do mesmo mundo (K. Rahner).

V O QUE FICA DA VISITA PASTORAL

A Visita Pastoral não é uma cerimónia qualquer, mas um facto que deve marcar na vida religiosa da paróquia. Importa que seja devidamente preparada e se envidem todos os esforços para tornar perduráveis os seus frutos.

A Visita pode e deve ser um ponto de partida para os paroquianos tomarem consciência do papel que são chamados a desempenhar na paróquia, como membros activos, porção organizada do povo de Deus: «habitando-os a trabalhar na paróquia, em íntima união com o pároco; a sentirem-se integrados na Igreja universal e a trazer para a comunidade eclesial os problemas particulares, para serem examinados e resolvidos de comum acordo; acostumá-los a ajudar, segundo a sua capacidade, qualquer iniciativa» (Dec. conciliar sobre o Apost. dos leigos, núm. 10).